
Relatório de execução orçamental

LVT - Águas de Lisboa e Vale do Tejo

4º trimestre 2016

1. Demonstração de Resultados

2. Indicadores Económico-Financeiros

3. Indicadores Comerciais

4. Investimentos

Demonstração de Resultados		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Venda de água	mEur	8 988	10 339	14 218	14 026	47 571	47 525 ▲	43 176 ▲
Prestação de Serviços: Saneamento	mEur	29 489	29 654	26 572	28 153	113 869	110 238 ▲	118 291 ▼
Compens. uniformização tarifária	mEur	1 414	1 571	1 913	1 556	6 455	0 ▲	6 277 ▲
Rend. Construção (IFRIC 12)	mEur	2 419	1 804	4 826	2 015	11 064	36 868 ▼	36 211 ▼
Desvio de recuperação de gastos	mEur	2 355	2 688	3 470	5 537	14 050	47 168 ▼	5 518 ▲
Volume de Negócios	mEur	44 665	46 057	51 000	51 287	193 010	241 799 ▼	209 473 ▼
Custo das vendas/variação inventários	mEur	-6 000	-6 341	-9 402	-5 945	-27 689	-49 764 ▼	-54 570 ▼
Margem Bruta	mEur	38 665	39 716	41 598	45 342	165 321	192 036 ▼	154 903 ▲
Fornecimentos e serviços externos	mEur	-11 717	-12 259	-13 939	-15 001	-52 917	-52 934 ▼	-52 780 ▲
Gastos Pessoal afeto à concessão	mEur	-5 692	-5 130	-5 364	-5 455	-21 641	-10 302 ▲	-20 123 ▲
Gastos com pessoal	mEur	- 17	- 17	- 19	- 25	- 78	-12 574 ▼	- 95 ▼
Amortizações	mEur	-15 398	-15 777	-16 712	-15 316	-63 204	-63 513 ▼	-63 081 ▲
Provisões e perdas imparidade (inclui reversões)	mEur	0	0	0	-1 035	-1 035	-20 678 ▼	- 200 ▲
Outros Gastos e Perdas Operacionais	mEur	- 392	- 398	- 391	- 665	-1 846	-2 538 ▼	-1 480 ▲
Subsídios ao Investimento	mEur	3 865	4 096	4 447	4 308	16 716	18 518 ▼	15 898 ▲
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	mEur	158	301	- 216	992	1 235	2 557 ▼	1 348 ▼
Resultados Operacionais	mEur	9 471	10 533	9 404	13 143	42 551	50 572 ▼	34 391 ▲
Gastos Financeiros	mEur	-7 776	-7 028	-6 918	-7 597	-29 319	-32 670 ▼	-29 217 ▲
Rendimentos Financeiros	mEur	3 168	2 079	2 651	1 672	9 570	15 179 ▼	11 870 ▼
Resultados Financeiros	mEur	-4 609	-4 949	-4 266	-5 925	-19 749	-17 490 ▼	-17 347 ▼
Resultados Antes de imposto	mEur	4 863	5 584	5 137	7 219	22 803	33 081 ▼	17 044 ▲
Imposto sobre o Rendimento	mEur	-1 167	-1 575	-1 270	-3 002	-7 014	-17 991 ▲	-4 848 ▼
Resultado Líquido do Exercício	mEur	3 695	4 009	3 868	4 217	15 789	15 090 ▲	12 196 ▲

- Os valores do 1º semestre do período homólogo resultam da soma simples dos valores das 8 empresas agregadas;
- No período homólogo os Rendimentos e Gastos de Construção foram reconhecidos apenas em dezembro e o Desvio de recuperação de gastos a partir do mês de junho;
- A Compensação pela uniformização tarifária entrou em vigor apenas em 2016;

Resultado Líquido do Exercício 15,8 MEur

- O **Resultado Líquido no final de 2016** ascendeu a **15,8 milhões de euros**, que corresponde à remuneração garantida do capital investido, incorporando 10,4 milhões de euros (em termos líquidos) referentes a desvio de recuperação de gastos do exercício;
- O diferencial positivo de 3,6 milhões de euros no Resultado Líquido face ao Orçamento fica a dever-se ao facto de a rentabilidade das OT a 10 anos (taxa de referência para determinação da remuneração acionista) ser superior ao previsto. A taxa média de 2016 é de 3,17%, quando a previsão havia sido de 2,10%;

Volume de Negócios 193,0 MEur

- O **Volume de negócios** totalizou **193 milhões de euros**, que incluem 11,1 milhões de euros referentes aos rendimentos da construção (IFRIC 12) e 14,1 milhões de euros de desvio de recuperação de gastos;

Gastos Operacionais -168,4 MEur

- Os **Gastos Operacionais** ascenderam no final do ano a **168,4 milhões de euros**, sendo o valor ajustado de 158,0 milhões de euros.
- Os **Fornecimentos e Serviços Externos**, com uma realização de **52,9 milhões de euros**, apresentam um ligeiro desvio negativo de 0,1 milhões de euros relativamente ao previsto;

Indicadores de Resultados		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
EBIT - Earnings Before Interest and Taxes (ajustado) ¹	mEur	3 252	7 000	8 487	11 074	11 074	-16 039	11 016
EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes and Depreciation (ajustado) ¹	mEur	18 650	38 175	56 375	75 313	75 313	68 152	74 297
Margem EBITDA (ajustado) ¹	%	47%	47%	45%	45%	44,9%	43,2%	44,3%
Gastos Operacionais/EBITDA (ajustado) ¹	%	197%	196%	206%	210%	210%	259%	213%

¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

Demonstração da Posição Financeira		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Ativos não correntes	mEur	1 775 220	1 768 312	1 758 642	1 751 943	1 751 943	1 790 338 ▼	1 767 340 ▼
Ativo intangível	mEur	1 350 125	1 340 407	1 329 813	1 311 698	1 311 698	1 358 674 ▼	1 344 197 ▼
Desvios de recuperação gastos	mEur	294 920	297 608	301 078	306 615	306 615	292 565 ▲	298 083 ▲
Fundo reconstituição capital	mEur	27 210	27 210	27 210	26 649	26 649	42 265 ▼	26 649 ▼
Acordos de pagamento (Clientes)	mEur	25 135	24 783	20 350	21 923	21 923	18 258 ▲	22 665 ▼
Outros ativos não correntes	mEur	77 830	78 303	80 192	85 058	85 058	78 576 ▲	75 746 ▲
Ativos correntes	mEur	206 230	215 757	207 709	186 820	186 820	208 012 ▼	190 008 ▼
Clientes	mEur	169 163	171 587	161 731	141 527	141 527	167 296 ▼	117 697 ▲
Disponibilidades	mEur	10 173	9 219	14 377	4 994	4 994	16 162 ▼	46 045 ▼
Outros ativos correntes	mEur	26 894	34 951	31 602	40 298	40 298	24 554 ▲	26 266 ▲
Total do Ativo	mEur	1 981 449	1 984 069	1 966 351	1 938 763	1 938 763	1 998 350 ▼	1 957 348 ▼
Capital Social	mEur	167 808	167 808	167 808	167 808	167 808	167 808 =	167 808 =
Ações próprias	mEur	- 1 949	- 1 949	- 1 949	- 1 949	- 1 949	- 1 574 ▼	0 ▼
Resultados transitados e reservas	mEur	175 404	175 404	175 404	175 723	175 723	160 925 ▲	176 015 ▼
Resultado líquido	mEur	3 695	7 704	11 572	15 789	15 789	15 090 ▲	12 196 ▲
Total do Capital Próprio	mEur	344 957	348 966	352 834	357 370	357 370	342 248 ▲	356 019 ▲
Passivos não Correntes	mEur	1 464 834	1 520 925	1 513 890	1 505 633	1 505 633	1 527 225 ▼	1 455 343 ▲
Financiamentos obtidos	mEur	697 147	745 557	741 742	715 709	715 709	743 676 ▼	718 333 ▼
Subsídios ao investimento	mEur	466 279	468 437	463 990	489 194	489 194	484 433 ▲	437 120 ▲
Acrés. Custos Investim. Contratual	mEur	157 681	162 015	163 499	157 262	157 262	153 209 ▲	158 990 ▼
Outros passivos não correntes	mEur	143 727	144 917	144 659	143 467	143 467	145 906 ▼	140 901 ▲
Passivos Correntes	mEur	171 659	114 178	99 627	75 759	75 759	128 877 ▼	145 986 ▼
Financiamentos obtidos	mEur	85 673	39 311	24 270	31 779	31 779	65 919 ▼	58 268 ▼
Outros passivos correntes	mEur	85 986	74 867	75 357	43 980	43 980	62 959 ▼	87 718 ▼
Total do Passivo	mEur	1 636 492	1 635 103	1 613 518	1 581 393	1 581 393	1 656 102 ▼	1 601 329 ▼
Total do Passivo e do Capital Próprio	mEur	1 981 449	1 984 069	1 966 351	1 938 763	1 938 763	1 998 350 ▼	1 957 348 ▼

Indicadores da Posição Financeira		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Capital Empregue ¹	mEur	1 048 592	1 103 846	1 101 656	1 067 194	1 067 194	1 092 475	1 076 159
Autonomia Financeira	%	17%	18%	18%	18%	18%	17%	18%
Liquidez Geral	n.º	1,2	1,9	2,1	2,5	2,5	1,6	1,3
Solvabilidade	n.º	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Fundo de Maneio	mEur	34 571	101 580	108 082	111 060	111 060	79 135	44 022
ROCE - Rentabilidade do Capital Empregue ¹	%	1,2%	1,3%	0,9%	1,0%	1,0%	-1,5%	1,0%
ROE - Rentabilidade do Capital Próprio	%	4,3%	4,4%	4,4%	4,4%	4,4%	4,4%	3,4%
ROA - Rentabilidade dos Ativos	%	0,7%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%	0,6%

¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

- Os **Gastos com o Pessoal afeto à concessão** ascendem a **21,6 milhões de euros**. Estes gastos correspondem ao valor imputado pela EPAL à LVT, no âmbito da gestão delegada do sistema. Os Gastos com o Pessoal, incluindo Órgãos Sociais, apresentam uma redução de cerca de 1,2 milhões de euros face ao período homólogo;

- As **amortizações são de 63,2 milhões de euros**, valor ligeiramente superior ao previsto (63,1 milhões de euros) e em linha com o ano de 2015. Recorde-se que no 1º semestre de 2015 foram calculadas e registadas de acordo com os critérios específicos de cada uma das empresas agregadas (prazo de concessão, taxas de depleção);

Resultado financeiro -19,7 MEur

- Resultado Financeiro de -19,7 milhões de euros**, inferior em 2,4 milhões de euros ao previsto e inferior em 2,3 milhões de euros face ao verificado em 2015;

Posição Financeira

- O **ativo total atinge os 1,94 mil milhões de euros**, representando o ativo intangível 1,3 mil milhões de euros;

- O **desvio de recuperação de gastos acumulado é de 306,6 milhões de euros**;

- As **dívidas de clientes Municipais** apresentam uma redução de 21,2 milhões de euros face ao período homólogo;

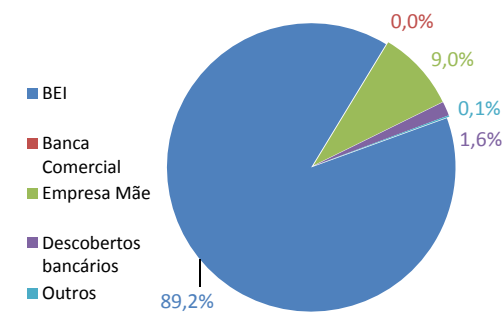
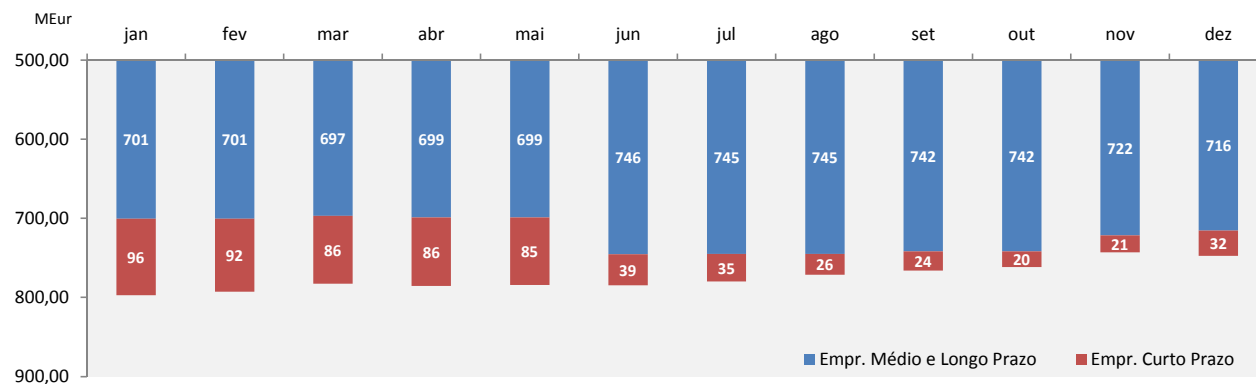
Financiamento	mEur	Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Empréstimos	mEur	782 820	784 867	766 012	747 488	747 488	809 595	776 601
Médio e Longo Prazo	mEur	697 147	745 557	741 742	715 709	715 709	746 153	718 333
BEI ²	mEur	656 581	650 229	653 270	647 252	647 252	667 604	648 290
Banca Comercial	mEur	22	0	0	0	0	33	0
Empresa Mãe	mEur	34 486	87 450	87 450	67 450	67 450	77 450	68 972
Outros	mEur	6 058	7 878	1 022	1 007	1 007	1 066	1 071
Curto Prazo	mEur	85 673	39 311	24 270	31 779	31 779	63 441	58 268
BEI	mEur	17 645	19 364	19 672	19 863	19 863	17 589	19 739
Banca Comercial	mEur	65	65	49	33	33	10 381	25 565
Empresa Mãe	mEur	57 450	4 486	4 486	0	0	4 486	12 964
Descobertos bancários	mEur	10 454	15 337	4	11 824	11 824	30 926	0
Outros	mEur	59	59	59	59	59	59	0

² Inclui valor do custo amortizado (a deduzir).

Indicadores de Financiamento	mEur	Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Dívida Financeira²	mEur	782 820	784 867	766 012	747 488	747 488	809 595	776 601
Debt to equity	%	2,3	2,2	2,2	2,1	2,1	2,4	2,2
Net Debt - Endividamento líquido¹	mEur	745 437	748 438	724 425	715 845	715 845	751 167	703 907
Net Debt to EBITDA¹	n.º	10,0	9,8	9,6	9,5	9,5	11,0	9,5
PMR - Prazo Médio de Recebimentos	dias	152	150	136	126	126	170	n.d.
PMP - Prazo Médio de Pagamentos	dias	109	115	105	87	87	102	n.d.

¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

Endividamento



Dívida Financeira

747,5 MEur

- Endividamento de 747,5 milhões de euros, que tem implícita uma redução de cerca de 62,1 milhões de euros face ao período homólogo. Parte desta redução deu-se por utilização das disponibilidades;
- A dívida financeira é constituída na sua maioria por financiamentos BEI (667,1 milhões de euros; 89% do total) e suprimentos da empresa mãe (67,5 milhões de euros; 9% do total);

Net Debt - Endividamento líquido

715,8 MEur

- O endividamento líquido no final de 2016 era de 715,8 milhões de euros;

Atividade Comercial		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Volume de atividade (faturado)	Mm3	79,4	82,1	82,8	78,7	322,9	319,5	328,8
Volume de atividade - abastecimento	Mm3	15,7	18,1	24,9	17,7	76,4	78,3	74,9
Volume de atividade - saneamento	Mm3	63,7	63,9	57,9	61,1	246,5	241,1	253,9
Volume de Negócios³	mEur	39 891	41 565	42 704	43 736	167 895	157 764	167 744
Volume negócios - abastecimento	mEur	10 402	11 911	16 131	15 582	54 026	47 525	49 453
Volume negócios - saneamento	mEur	29 489	29 654	26 572	28 153	113 869	110 238	118 291
Dívidas de Utilizadores⁴								
Dívida total	mEur	213 226	214 769	200 954	182 996	182 996	204 164	159 027
Dívida vencida total	mEur	151 859	159 351	143 260	120 667	120 667	151 242	104 505
Acordos de pagamento	mEur	41 690	39 281	37 032	38 785	38 785	44 502	26 728
Injunções	mEur	84 907	84 367	78 695	80 892	80 892	84 535	73 877

³ Não inclui o efeito do Desvio de recuperação de gastos nem os Rendimentos Construção.

⁴ Respeita apenas a clientes Municipais.

FATURAÇÃO: Abastecimento de água		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Total de água faturada Municípios	mm3	15 313	17 623	24 244	17 210	74 390	76 127	73 109
Sistema Raia, Zêzere e Nabão	mm3	3 326	3 781	5 755	3 886	16 749	17 384	16 522
Sistema Centro Alentejo	mm3	1 780	2 009	2 499	1 863	8 151	8 424	7 828
Sistema Norte Alentejano	mm3	1 683	2 070	2 798	1 950	8 501	8 614	8 479
Sistema Oeste	mm3	5 400	6 244	8 092	6 114	25 850	25 800	25 685
Sistema Alto Zêzere e Côa	mm3	3 124	3 518	5 100	3 397	15 139	15 905	14 595
Total de água faturada Outros	mm3	429	500	649	455	2 032	2 222	1 799
TOTAL	mm3	15 742	18 122	24 893	17 665	76 421	78 350	74 908

FATURAÇÃO: Saneamento		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Total de efluentes faturados Municípios	mm3	63 469	63 746	57 699	60 727	245 641	240 762	251 291
Sistema Raia, Zêzere e Nabão	mm3	2 990	2 961	1 715	2 415	10 081	8 077	11 592
Sistema Centro Alentejo	mm3	1 803	1 863	1 285	1 689	6 640	5 824	7 471
Sistema Norte Alentejano	mm3	2 257	2 096	1 285	1 750	7 388	5 912	7 396
Sistema Oeste	mm3	5 659	5 824	4 422	4 613	20 517	19 874	21 516
Sistema Alto Zêzere e Côa	mm3	4 008	3 933	2 513	3 149	13 603	13 960	12 495
Sistema Costa do Estoril	mm3	14 919	14 919	14 919	14 919	59 675	59 675	66 399
Sistema Península de Setúbal	mm3	6 267	6 584	5 993	6 624	25 469	25 170	22 831
Sistema Tejo e Trancão	mm3	25 567	25 567	25 567	25 567	102 269	102 269	101 590
Total de efluentes faturados Outros	mm3	185	191	159	332	867	350	2 601
TOTAL	mm3	63 654	63 937	57 858	61 059	246 509	241 112	253 892

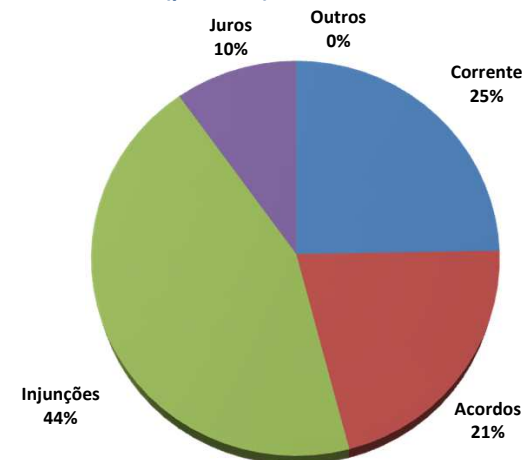
Volume de Negócios: Abastecimento	
54,0 MEur	76,4 Mm3
<ul style="list-style-type: none"> O Volume de Negócios da atividade de abastecimento totalizou 54 milhões de euros, 43,1 milhões de euros relativos aos 76,4 milhões de m3 faturados aos clientes (dos quais 74,4 mm3 a clientes municipais); 6,5 milhões de euros referentes à componente tarifária acrescida (0,0315 euros/m3) e 4,5 milhões de euros relativos ao reconhecimento e acerto de volumes mínimos garantidos; Comparativamente com o período homólogo verifica-se uma redução de cerca de 1,9 milhões m3 (incluindo os clientes não municipais). Apesar da redução de -1,9% no volume fornecido e da redução da tarifa, verifica-se a nível da receita um aumento de 13,7%, por conta do mecanismo de compensação de uniformização tarifária (CTA), do rédito registado no âmbito do Memorando com Alcobça e do reconhecimento dos volumes mínimos garantidos; 	
Volume de Negócios: Saneamento	
113,9 MEur	246,5 Mm3
<ul style="list-style-type: none"> O Volume de Negócios da atividade de saneamento totalizou 113,9 milhões de euros relativos aos 246,5 milhões de m3 faturados aos clientes (incluindo os clientes não municipais); Face ao período homólogo regista-se um acréscimo global de volume na ordem dos 2,3%. Não obstante da descida das tarifas de 6 dos 8 sistemas, este aumento de volume traduz-se num aumento de receita de 3,3%. 	

Dívidas de Utilizadores *		2016						
		Div. Total	Div. Vencida	Div. Corrente	Div. Acordos	Div. Injunções	Div. Juros	Div. Outros
Dívida Total	mEur	182 996	120 667	45 247	38 785	80 892	18 071	0

* Dívida respeitante a Municípios

- Dívida total dos utilizadores Municipais do sistema de 183 milhões de euros, dos quais 120,7 milhões de euros de dívida vencida;
- A dívida coberta por acordos e injunções ascende a 119,7 milhões de euros (65% do total);
- A dívida relativa a juros de mora totaliza 18 milhões de euros;

Dívida Total (por item)



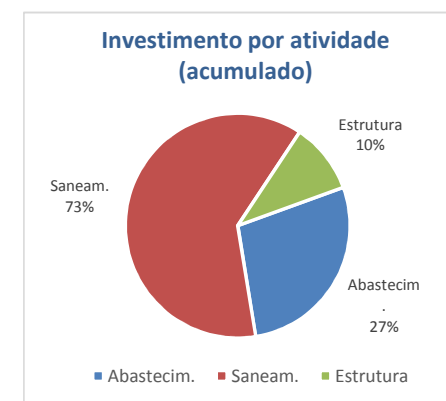
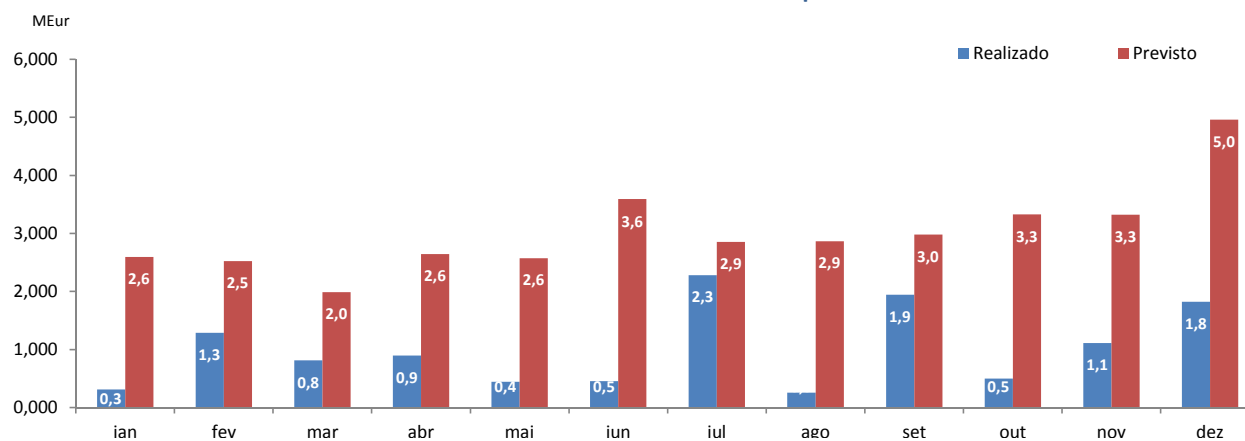
Investimento		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Investimento ⁵	mEur	2 414	1 799	4 483	3 434	12 130	36 953	36 211
Abastecimento	mEur	647	707	1 409	630	3 395	12 846	6 793
Saneamento	mEur	1 747	1 088	1 902	2 766	7 503	23 835	28 751
Estrutura	mEur	20	3	1 172	37	1 232	272	668

⁵ Nos três primeiros trimestres foram incluídos os valores das faturas em receção e conferência.

Investimento
12,1 MEur

- O investimento realizado em 2016 ascendeu a **12,1 milhões de euros**, o que se traduz numa realização de 33% face ao valor anual previsto;

Investimento mensal: realizado vs previsto



RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL RELATIVO À EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

DO 4º TRIMESTRE DE 2016 DA

ÁGUAS DE LISBOA E VALE DO TEJO, SA (LVT)

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do disposto no artigo 25.º, nos 2 e 3 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (“RJSPE”), os titulares dos órgãos de Administração das empresas públicas devem especificar o nível de execução orçamental da empresa, incluindo o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento, bem como as operações financeiras contratadas.
2. Ao abrigo do artigo 44.º, n.º1, alínea j) do RJSPE, as empresas estão obrigadas a divulgar os relatórios trimestrais de execução orçamental, acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização.
3. Assim, em conformidade com as disposições acima referidas o Conselho Fiscal da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA, apresenta o seu relatório relativo à Execução orçamental do 4º trimestre de 2016, subscrito pelo Conselho de Administração em 12 de abril de 2017.
4. De referir, que foi, entretanto, conhecida a posição final da ERSAR quanto aos Desvios de recuperação de gastos do exercício de 2016, e que, ao contrário do que era expetável, não acolheu a totalidade das justificações prestadas pela LVT, tendo proposto a redução do seu valor em 712 mil euros. A empresa irá proceder às respetivas correções no exercício de 2017. A análise efetuada neste relatório não incorpora, portanto, este ajustamento.

PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS

1. O Conselho Fiscal acompanhou a atividade da empresa ao longo do trimestre, quer através da leitura das atas das reuniões do Conselho de Administração, quer através da análise da informação contabilística e de controlo de gestão e do contacto com a Administração e Serviços. Adicionalmente efetuou reuniões de trabalho com o Revisor Oficial de Contas da Sociedade, bem como com os Auditores da Sociedade, tendo tomado conhecimento dos seus relatórios. Elaborou igualmente os relatórios da sua responsabilidade.
1. Adicionalmente, utilizando procedimentos de revisão analítica e o conhecimento que dispomos de períodos anteriores sobre a atividade, da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA., analisámos o conteúdo do Relatório de Execução Orçamental preparado pela empresa, e a razoabilidade dos seus desvios quanto à:

1 

- a. Evolução da Demonstração da Posição Financeira (Balanço) real, com referência a 31 de dezembro de 2016, e sua comparação com o respectivo orçamento na mesma data;
- b. Evolução da Demonstração do Rendimento Integral (Demonstração de Resultados por naturezas) real, com referência a 30 de dezembro de 2016, e sua comparação com o respectivo orçamento para o mesmo período;
- c. Análise das atividades de investimento;



ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1. Balanço

Rúbricas	Real	Orçamento	Desvio
Ativo			
Ativo não corrente	1 751 943	1 767 340	-15 397
Ativos intangíveis	1 311 698	1 344 197	-32 499
Desvios de recuperação de gastos	306 615	298 083	8 532
Fundo de reconstituição de capital	26 649	26 649	0
Acordos de pagamento (clientes)	21 923	22 665	-742
Outros ativos não correntes	85 058	75 746	9 312
Ativo corrente	186 820	190 008	-3 189
Clientes	141 527	117 697	23 830
Outros ativos correntes	4 994	46 045	-41 051
Caixa e depósitos bancários	40 298	26 266	14 032
Total do Ativo	1 938 763	1 957 348	-18 586
Capital Próprio			
Capital realizado	167 808	167 808	0
Ações (quotas) próprias	-1 949	0	-1 949
Resultados transitados e Reservas	175 723	176 015	-292
Resultado líquido do período	15 789	12 196	3 593
Total do Capital Próprio	357 371	356 019	1 352
Passivo			
Passivo não corrente	1 505 632	1 455 344	50 288
Financiamentos obtidos	715 709	718 333	-2 624
Subsídios ao investimento	489 194	437 120	52 074
Acrés. Custos Investim. Contratual	157 262	158 990	-1 728
Outras passivos não correntes	143 467	140 901	2 566
Passivo corrente	75 760	145 985	-70 226
Financiamentos obtidos	31 779	58 268	-26 489
Outros passivos correntes	43 980	87 717	-43 737
Total do Passivo	1 581 392	1 601 329	-19 938
Total do Capital Próprio e Passivo	1 938 763	1 957 348	-18 586

Valores em milhares de euros

Tal como nos trimestres anteriores as variações mais relevantes ocorridas no balanço da sociedade, face aos valores orçamentados, verificaram-se nas rubricas associadas ao ciclo de investimentos, o qual ficou aquém do previsto.

Destacam-se ainda os desvios ocorridos nas rubricas de clientes os quais, em conjunto com os ocorridos nas rubricas associadas ao ciclo de investimentos, contribuem significativamente para o desvio verificado no endividamento líquido da sociedade.



Ressalva-se que os valores orçamentados não foram preparados/atualizados com base nas demonstrações financeiras do final do exercício 2015 e que, na preparação dos balanços apresentados, também não foram seguidos exatamente os mesmos critérios na repartição/apresentação de algumas rubricas e saldos o que provoca igualmente alguns desvios.

2. Demonstração dos Resultados por Naturezas

Rúbricas	Real	Orçamento	Desvio
Venda de água	47 571	43 176	4 395
Prestação de Serviços de Saneamento	113 869	118 291	-4 422
Compensação uniformização tarifária	6 455	6 277	178
Rend. Construção (IFRIC12)	11 064	36 211	-25 147
Desvio de recuperação de gastos	14 050	5 518	8 532
Volume de Negócios	193 010	209 473	-16 464
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-27 689	-54 570	26 881
Margem Bruta	165 321	154 903	10 418
Fornecimentos e serviços externos	-52 917	-52 780	-137
Gastos pessoal afeto à concessão	-21 641	-20 123	-1 518
Gastos com o pessoal	-78	-95	17
Amortizações	-63 204	-63 081	-123
Provisões e perdas imparidade (inclui reversões)	-1 035	-200	-835
Outros gastos e perdas operacionais	-1 846	-1 480	-366
Subsídios ao investimento	16 716	15 898	818
Outros rendimentos e ganhos operacionais	1 235	1 348	-113
Resultado Operacionais	42 551	34 391	8 160
Gastos Financeiros	-29 318	-29 217	-101
Rendimentos Financeiros	9 571	11 870	-2 300
Resultado Financeiros	-19 748	-17 347	-2 401
Resultado antes do imposto	22 803	17 044	5 759
Imposto sobre o rendimento	-7 014	-4 848	-2 166
Resultado líquido do exercício	15 789	12 196	3 593

Valores em milhares de euros

As variações mais relevantes ocorridas na demonstração de resultados encontram-se também, como nos trimestres anteriores, associadas ao atraso no ciclo de investimentos. Tal provocou uma diminuição dos rendimentos de construção bem como dos respetivos custos, os quais se encontram incluídos na rubrica "Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas". Destacam-se ainda a variação verificada na rubrica "Desvio de Recuperação de Gastos".

Importa ainda referir que o resultado líquido do exercício está indexado à taxa de juro das OT's a 10 anos pelo que o valor verificado de 3,17%, face à estimativa de 2,1%, implica a sua variação. Tal contribuiu também para a variação da rubrica "Desvio de recuperação de gastos".

Ressalva-se o facto de os valores orçamentados não terem sido preparados/atualizados com base nas demonstrações financeiras do final do exercício 2015.

3. Orientações legais vigentes

O EBITDA ajustado (75.313 mil euros) é superior ao alcançado no período homólogo, e fixou praticamente em linha com o orçamentado, pelo que se verifica o cumprimento da meta estabelecida pelo Ofício nº 5536 de 23 de setembro de 2015, emitido pelo Ministério das finanças.

Rubricas	em milhares de euros				
	Acumulado a dezembro de 2016			dezembro 2015	
	Real	Orçamento	Desvio	Real	Desvio
Custo das vendas (a)	19 245	20 876	-1 631	15 654	3 590
Fornecimentos e Serviços externos	52 917	52 222	695	52 934	-17
Gastos com pessoal afetos à concessão e OS	21 719	20 217	1 502	22 876	-1 157
Total de gastos	93 881	93 315	566	91 465	2 416
Volume de negócios (a) (b)	167 896	167 744	152	157 763	10 133
% do Total de gastos sobre o Volume de Negócios	56%	56%	0%	58%	-2%

(a) desconsiderando o efeito da IFRIC 12

(b) sem DRG

Ao nível dos “Gastos operacionais”, a Empresa está praticamente em linha (abaixo em 566 mil euros) face ao orçamento em 31 de dezembro de 2016. Face ao período homólogo, aumentou os gastos em cerca 2 milhões de Euros.

No que respeita ao peso percentual dos gastos reais no volume de negócios, sem considerar o efeito da IFRIC 12 e do DRG, o valor está em linha com o orçamentado (56%), e decresceu face ao período homólogo (58%) cumprindo na íntegra com o estabelecido pelo Ofício nº 5536 de 23 de setembro de 2015, emitido pelo Ministério das finanças.

4. Atividades de Investimento

O investimento realizado em 2016 totalizou 12,1 milhões de euros, sendo que em termos orçamentais estavam previstos 36,2 milhões de euros. Este atraso no ciclo de investimentos, já referido nos pontos anteriores, justifica-se sobretudo pela necessidade de assegurar todas as tramitações prévias para realização dos investimentos, designadamente projetos, licenças, preparação dos concursos públicos e adjudicação das empreitadas.

CONCLUSÃO


Tendo em atenção as análises efetuadas e os contactos regulares que decorreram com o Conselho de Administração e com os Serviços, e com exceção do mencionado no paragrafo da introdução, quanto à aprovação do desvio de recuperação de gastos de 2016, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira do período de doze meses do período findo em 31 de dezembro de 2016 da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA, não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os registos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe servem de suporte naquela data.

Guarda, 28 de abril de 2016

O Conselho Fiscal


Saskia Maria Ferreira Lopes
(Presidente)


Maria do Carmo dos Reis da Silva Mendes
(Vogal)


Luís Miguel Barros Martins Damas
(Vogal)